

ANC

POLÍTICA

CONSTITUINTE

# Um novo prazo para o relator?

**Bernardo Cabral (foto) pode ganhar mais tempo para trabalhar no substitutivo ao projeto da Constituição. E só mudar o regimento interno, idéia que não agrada nem um pouco ao presidente Ulysses Guimarães.**



**P**ara que o relator Bernardo Cabral possa trabalhar com mais tranquilidade no substitutivo ao projeto da Constituição, o primeiro-vice-presidente da Comissão de Sistematização, deputado Aluísio Campos, pretende sugerir algumas alterações no regimento interno, particularmente propondo ampliação dos prazos. Essa idéia, contudo, não agrada ao presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, que resiste a qualquer alteração nos prazos regimentais. Mesmo assim, Campos e Cabral pretendem apresentar um plano de alteração a Ulysses.

Campos acredita que tão logo se encerre o prazo de apresentação de emendas de constituintes e de populares (13 de agosto), Cabral deve começar o trabalho de seu parecer substitutivo, ganhando dez dias — o que Campos considerou inútil. Pelo regimento, o relator teria que esperar até o fim da discussão do projeto, que vai até 23 de agosto.

Além disso, Campos quer acabar com o prazo de 48 horas após a apresentação do substitutivo para que os constituintes possam oferecer emendas àqueles pontos que representam renovação, que não constava do projeto de Constituição nem das emendas apresentadas. Campos diz que é impossível identificar num projeto completo e complexo essas inovações — mesmo que o relator tenha o cuidado de informar.

As 5.225 emendas que chegaram ao plenário junto com o projeto de Constituição foram adicionadas ontem mais 75, de acordo com o setor de protocolo. Além dessas, foram recebidas mais duas emendas populares. Uma delas refere-se aos direitos das crianças, com dois milhões de assinaturas (“Toda criança tem direito à vida, a um nome, à saúde, ao lazer, à moradia, à alimentação e à segurança social efetiva”). A outra refere-se à censura, e veio com cerca de 30 mil assinaturas (“Os cidadãos abaixo-assinados querem que na Constituição se coloque um capítulo próprio, vedando a censura ou supressão total a qualquer manifestação artística ou cultural”).

A nova fase da elaboração da Carta começou ontem com a discussão do projeto em plenário — e já começou com protestos. O líder do PT, Plínio Arruda Sampaio, reclamou contra a elaboração da ordem do dia, sem a participação das lideranças, como determina o regulamento. “Não é possível que alguém passe horas a fio sem saber se o assunto tratado será a criação do Estado de Tocantins ou aborto, a reforma agrária ou o conceito de empresa nacional”, queixou-se o parlamentar. “Se a elaboração prévia dos temas não for feita imediatamente, o plenário continuará vazio”.

## Conversão da dívida pode ter tratamento de lei ordinária

*O grupo econômico informal do PMDB vai apresentar um substitutivo ao projeto de decisão do deputado Paulo Ramos (PMDB-RJ), aprovado na Comissão de Sistematização, que proíbe a conversão da dívida brasileira em capital de risco. Com isso, o presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, devolverá o assunto à comissão e, no final, a matéria será remetida ao Congresso Nacional, para ter tratamento de lei ordinária. Essa fórmula foi acertada ontem entre o de-*

*putado Maurílio Ferreira Lima (PMDB-PE) e Ulysses Guimarães, no Palácio do Planalto, em audiência não prevista na agenda oficial.*

*Maurílio Ferreira Lima disse que a iniciativa de propor ao grupo econômico a elaboração do substitutivo foi sua, e Ulysses, que o mandou chamar, ontem, ao Palácio do Planalto, achou-a excelente. Esse substitutivo, de acordo com Ferreira Lima, irá estabelecer critérios que possam nortear a conversão da*

*dívida, porque a intenção de Paulo Ramos, segundo o deputado pernambucano, pode ser louvável, mas seu projeto é altamente danoso à economia nacional.*

*A possibilidade de conversão da dívida, de acordo com Ferreira Lima, será um instrumento privilegiado na renegociação da dívida brasileira. O importante, segundo ele, é estabelecer critérios de como isso poderá acontecer, limitando, por exemplo, a remessa de lucros às divisas líquidas.*

## Um almoço de Ulysses com os líderes. Pela Constituição.

*Um brinde à futura Constituição para que seja “respeitada e amada pelo povo” encerrou ontem o almoço que o deputado Ulysses*

*Guimarães, como presidente da República em exercício, ofereceu aos líderes dos partidos na Assembléia e integrantes das Mesas na*

*Constituinte e na Câmara. No final do almoço, Ulysses disse que foi um encontro de amigos, com pauta livre — e falou-se sobre a Constituição —,*

*mas temas como eleições diretas em 88 e convenção do PMDB não foram tratados, segundo o deputado. “Um gesto de simpatia”,*

*definiu Covas. As lideranças do PT, PC do B, PDT e PSB não foram ao almoço, em protesto contra o uso, pelo governo, da LSN. Lá estavam*

*lideranças do PMDB, PDS, PFL, PTB, PL, PDC, PCB e PMB. Filé de peixe com molho de alcaparra, arroz e purê — esse o prato principal do almoço.*